

AUTOTRANSPLANTE DENTÁRIO: REVISÃO DE LITERATURA

Brenda Costa e Silva Ferreira ¹

Recebido em: 04/06/2025

Aprovado em: 11/07/2025

Resumo: o autotransplante dentário tem se consolidado como uma alternativa restauradora viável, especialmente em pacientes jovens ou com limitações clínicas e socioeconômicas que impedem o uso de implantes ou próteses convencionais. A técnica consiste na transferência de um dente do próprio paciente para outra região da cavidade oral, preservando estruturas naturais e respeitando os princípios biológicos. Seu sucesso depende de diversos fatores, como a seleção adequada do dente doador e do local receptor, o estágio de desenvolvimento radicular, o tempo extraoral reduzido e a preservação do ligamento periodontal. Com os avanços no planejamento tridimensional, uso de tomografia computadorizada de feixe cônico e impressão 3D, o procedimento tornou-se mais previsível e seguro, ampliando suas indicações clínicas. Este trabalho tem como objetivo investigar a eficácia e os critérios que influenciam o prognóstico do autotransplante dentário, comparando-o a outras abordagens restauradoras. A pesquisa será conduzida por meio de revisão bibliográfica com embasamento no método hipotético-dedutivo, a fim de sistematizar o conhecimento atual e fornecer subsídios para decisões clínicas mais fundamentadas.

Palavras-chave: Autotransplante dentário. Reabilitação oral. Ligamento periodontal. Planejamento tridimensional. Odontologia conservadora.

Dental autotransplantation: literature review

Abstract: tooth loss is a recurrent issue in Dentistry and can lead to significant functional, aesthetic, and psychosocial consequences. In cases involving young patients or clinical situations that limit the use of conventional prostheses or osseointegrated implants, it is essential to consider viable, effective restorative alternatives that respect the patient's biological development. Within this context, dental autotransplantation has gained attention as a conservative and biologically favorable technique. It allows the replacement of missing teeth using donor teeth from the same individual, presenting satisfactory clinical success rates and good aesthetic and functional acceptance. This literature review aims to investigate the role of dental autotransplantation as a viable alternative for oral rehabilitation, focusing on its indications, surgical techniques,

¹ Aluna do curso de Odontologia da Faculdade Minas Gerais (Famig).

benefits, and limitations. The study adopts a hypothetical-deductive approach and is based on a critical analysis of scientific literature published between 2015 and 2025. It also highlights the technical advances that have optimized the success of this approach, such as 3D planning, cone-beam computed tomography, and the use of surgical guides. The systematic understanding of the current knowledge on the subject contributes to the clinical decision-making

process and expands the range of restorative options, especially for patients with clinical or socioeconomic restrictions.

Keywords: Dental autotransplantation. Oral rehabilitation. Tooth loss. Conservative dentistry. Surgical technique.

1 INTRODUÇÃO

A perda dentária representa um problema recorrente na Odontologia e pode acarretar consequências funcionais, estéticas e psicossociais significativas. Quando ocorre em pacientes jovens ou em situações clínicas que limitam o uso de próteses convencionais ou implantes osseointegrados, torna-se necessário considerar alternativas restauradoras viáveis, eficazes e que respeitem o desenvolvimento biológico do paciente.

Nesse contexto, o autotransplante dentário tem se destacado como uma técnica cirúrgica conservadora e biologicamente vantajosa, permitindo a substituição de dentes perdidos por meio da transferência de dentes doadores, com bons índices de sucesso clínico e aceitabilidade estética e funcional. Além de representar uma abordagem mais acessível em determinados contextos, o autotransplante preserva estruturas naturais e respeita princípios biológicos fundamentais, o que contribui para sua crescente valorização na prática clínica.

Diante disso, define-se como problema de pesquisa a seguinte indagação: o autotransplante dentário é uma alternativa viável e eficaz para a reabilitação dentária em comparação com outras opções restauradoras? A relevância desta investigação está em compreender melhor as indicações, os fatores que influenciam o prognóstico e os avanços técnicos que tornam essa técnica uma possibilidade segura, especialmente em pacientes com restrições clínicas ou socioeconômicas.

A proposta de pesquisa apresenta como pontos positivos a possibilidade de aprofundar o conhecimento científico sobre os critérios de indicação, técnicas cirúrgicas, fatores prognósticos e percepção dos pacientes em relação ao autotransplante dentário. Isso permite ampliar as opções terapêuticas disponíveis em Odontologia, principalmente em situações em que alternativas restauradoras convencionais se mostram contraindicadas ou inacessíveis. Entre os principais benefícios esperados, destaca-se a sistematização do conhecimento disponível sobre o tema, o que contribui para uma compreensão mais clara das suas indicações, limitações e do progresso técnico alcançado nas últimas décadas.

O marco teórico desta pesquisa reúne os principais conceitos e fundamentos sobre o autotransplante dentário, abordando a técnica cirúrgica, os critérios de seleção do dente doador e receptor, e os fatores que influenciam o sucesso do procedimento. Também contempla os avanços no planejamento tridimensional e a comparação com outras alternativas restauradoras, como implantes e próteses. A análise crítica dos estudos selecionados permitirá valorizar técnicas conservadoras e avaliar o potencial do autotransplante como uma alternativa restauradora eficaz, servindo como base teórica para decisões clínicas mais fundamentadas.

Com base nisso, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar o papel do autotransplante dentário como alternativa viável para a reabilitação oral, analisando suas indicações, técnicas, benefícios e limitações no contexto da odontologia moderna. Para alcançar esse propósito, serão revisados os principais estudos científicos da área, avaliando a eficácia do procedimento e suas possíveis vantagens em relação às demais opções terapêuticas.

A metodologia adotada será fundamentada no método hipotético-dedutivo, que possibilita a formulação de hipóteses com base no problema levantado e sua posterior verificação por meio da análise crítica da literatura. A técnica de pesquisa será a revisão bibliográfica, com consulta a fontes científicas atualizadas, como artigos, livros, teses e dissertações disponíveis em bases de dados reconhecidas, incluindo PubMed, Scielo e Google Acadêmico, no período de 2015 a 2025.

2 CONCEITOS FUNDAMENTAIS, INDICAÇÕES E CONTRAINDICAÇÕES DO AUTOTRANSPLANTE DENTÁRIO

A ausência de dentes pode ocasionar sérias alterações nos ossos maxilar e mandibular, como deslocamentos dos dentes remanescentes, má oclusão, disfunções articulares, além de comprometer a estética facial e a eficiência mastigatória. Diante desse cenário, o transplante dentário surge como uma alternativa viável para a substituição de dentes perdidos ou ausentes. O autotransplante dentário é definido como o procedimento cirúrgico em que um dente do próprio paciente é transferido de sua posição original para outro local da cavidade bucal (Correio et al., 2015).

Desta forma, os autores Ribeiro, Bastos e Alberconi (2015) explicam que o dente pode estar em erupção, incluso ou até mesmo parcialmente desenvolvido, desde que apresente condições clínicas adequadas para ser utilizado como unidade restauradora. Trata-se de uma abordagem conservadora que busca preservar a vitalidade dos tecidos periodontais e, sempre que possível, a integridade pulpar, favorecendo a integração funcional e estética do dente transplantado ao novo alvéolo.

Conforme Duarte et al. (2017), essa técnica é amplamente indicada em casos de ausência dentária causada por fatores como traumatismos, perdas precoces de molares permanentes, anomalias congênitas, reabsorções radiculares, fraturas, insucessos endodônticos e comprometimentos periodontais severos. Também, os autores supracitados inteiram que é considerada uma excelente opção terapêutica para pacientes jovens em crescimento, nos quais a instalação de implantes está contraindicada devido ao desenvolvimento ósseo ainda em andamento. Além disso, o autotransplante pode ser particularmente útil em contextos clínicos nos quais há limitações financeiras que inviabilizam a realização de tratamentos reabilitadores mais complexos.

Em consonância com o que foi abordado, Barbosa (2023) expõe que:

[...] a técnica de transplantes dentários é a indicação mais importante quando se trata de falta de dentes por doenças congênitas, dentes perdidos por trauma, dentes com cáries profundas, reabsorções atípicas, fraturas de raízes, insucesso endodôntico, extrações, dentes comprometidos por doenças periodontais. A técnica é uma excelente

e conservadora alternativa para reabilitação em pacientes jovens, tanto quanto em pacientes com restrições econômicas.

Para o sucesso do procedimento, é fundamental a seleção criteriosa tanto do dente doador quanto do local receptor. O dente doador ideal deve apresentar desenvolvimento radicular favorável, preferencialmente com ápice incompleto, pois isso aumenta as chances de revascularização pulpar e regeneração periodontal. O local receptor, por sua vez, deve estar livre de infecções ativas, apresentar condições ósseas adequadas e permitir estabilidade inicial do dente transplantado. A realização de exames clínicos e de imagem, incluindo tomografias, é essencial para o planejamento individualizado do caso (Correio et al., 2023; Lima; Leite; Santos, 2024).

Apesar de seus benefícios, segundo Almeida, Gama e Rodrigues (2021), o autotransplante dentário possui algumas contraindicações que devem ser consideradas. Pacientes com doenças sistêmicas descompensadas, má higiene oral, alto risco de cárie ou histórico de falhas em procedimentos cirúrgicos anteriores podem não ser candidatos ideais. Além disso, dentes com rizogênese completa têm menor potencial de regeneração pulpar, o que exige maior cuidado no pós-operatório e, frequentemente, a realização de tratamento endodôntico complementar. Situações de anquilose dentária prévia ou ausência de espaço adequado na arcada também limitam a aplicação da técnica.

Assim, o autotransplante dentário tem se consolidado nas últimas décadas como uma alternativa segura, funcional e biologicamente vantajosa para a reabilitação oral, especialmente em pacientes jovens que ainda estão em fase de crescimento e não são candidatos ideais para implantes osseointegrados. Seu sucesso a longo prazo depende de uma indicação adequada, do planejamento cuidadoso e da compreensão dos conceitos fundamentais que envolvem o procedimento, incluindo a avaliação criteriosa de suas indicações e contraindicações. Com os avanços tecnológicos e o aprimoramento das técnicas de planejamento, essa abordagem tende a ganhar ainda mais destaque, principalmente em contextos clínicos e sociais que exigem soluções restauradoras conservadoras, eficazes e acessíveis (Lima; Leite; Santos, 2024).

3 PROCEDIMENTO DE AUTOTRANSPLANTE DENTÁRIO

Conforme Correio et al. (2015) os princípios cirúrgicos dessa técnica foram inicialmente descritos por M.L. Hale em 1954, quando os primeiros transplantes autógenos registrados consistiam na substituição de primeiros e segundos molares permanentes por terceiros molares — abordagem cujos fundamentos ainda são aplicados atualmente.

Neste sentido, o primeiro passo do procedimento é o planejamento clínico e radiográfico, que inclui a avaliação da saúde geral do paciente, da anatomia do dente doador e da viabilidade do sítio receptor. Exames de imagem, como a tomografia computadorizada de feixe cônico, são fundamentais para a análise tridimensional das estruturas envolvidas, permitindo a simulação do procedimento e a confecção de guias cirúrgicos personalizados. Nessa etapa, também se determina o momento ideal para a intervenção, considerando o estágio de desenvolvimento radicular do dente doador e as condições periodontais do leito receptor (Ifergan, 2022).

Durante a cirurgia, segundo Ifergan (2022), o dente doador é cuidadosamente removido, buscando-se preservar ao máximo o ligamento periodontal. O tempo extraalveolar deve ser minimizado — preferencialmente inferior a 15 minutos — e, em alguns casos, utiliza-se a técnica de pré-fabricação do alvéolo receptor por meio de um modelo 3D ou dente provisório, o que agiliza o reimplante. A estabilização do dente transplantado no novo alvéolo é realizada com contenção flexível, geralmente por um período de duas a quatro semanas, favorecendo a cicatrização e a revascularização dos tecidos.

No pós-operatório, o acompanhamento clínico é essencial para monitorar sinais de reabsorção radicular, anquilose ou infecções. O uso de antibióticos, anti-inflamatórios e antissépticos bucais pode ser indicado para auxiliar na recuperação. Nos casos em que o dente transplantado apresenta rizogênese incompleta, há possibilidade de revascularização pulpar espontânea. Já nos dentes com ápice fechado, geralmente é necessário o tratamento endodôntico após um período de observação, a fim de evitar complicações como necrose ou lesões periapicais (Ifergan, 2022).

Dessa forma, para o sucesso da intervenção, é imprescindível a preservação do ligamento periodontal, pois este é responsável pela reintegração do dente ao tecido ósseo receptor, garantindo estabilidade e função ao longo do tempo. A individualização de cada caso, o respeito à biologia do dente e dos tecidos periodontais, além da incorporação de tecnologias digitais no planejamento, têm contribuído para a ampliação das indicações da técnica e para a obtenção de resultados clínicos cada vez mais previsíveis. Logo, o sucesso do procedimento de autotransplante dentário depende da integração entre diagnóstico preciso, técnica cirúrgica adequada e controle pós-operatório criterioso (Henriques, 2024).

3.1 Avanços técnicos implementados para otimizar o sucesso da técnica

A modernização dos métodos de diagnóstico, planejamento e execução cirúrgica permitiu uma abordagem mais segura e precisa, reduzindo riscos, ampliando as indicações clínicas da técnica e atendendo às exigências estéticas e funcionais da reabilitação oral contemporânea (Ifergan, 2022).

De acordo com Lima, Leite e Santos (2024) entre os principais avanços, destaca-se a introdução da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), que proporciona uma avaliação tridimensional detalhada das estruturas ósseas, da anatomia radicular do dente doador e do local receptor. Essa análise minuciosa, aliada a softwares de planejamento digital, permite simulações cirúrgicas precisas e contribui para intervenções mais previsíveis. A utilização da impressão 3D, por sua vez, viabiliza a confecção de modelos prototipados e réplicas do dente doador, otimizando a preparação prévia do alvéolo receptor, diminuindo o tempo extraoral e favorecendo a preservação do ligamento periodontal, fator crucial para o sucesso do procedimento.

É de inestimável importância fazer o uso de um planejamento 3D cuidadoso, de modo a utilizar-se de um manequim tridimensional. Essas ferramentas podem permitir a preparação prévia do local receptor com tempo extraalveolar mínimo. Além disso, o uso de uma réplica de dente pode reduzir o número de tentativas de posicionamento no alvéolo receptor, preservando assim a viabilidade das células-tronco do ligamento periodontal (Grisar et al., 2021).

O desenvolvimento de guias cirúrgicos personalizados, elaborados a partir da integração entre imagens tomográficas e escaneamentos intraorais, representa outro avanço

significativo. Esses dispositivos auxiliam na perfuração exata do alvéolo receptor e no posicionamento adequado do dente transplantado, minimizando manipulações traumáticas e reduzindo o risco de lesões ao ligamento periodontal. A precisão promovida por esses guias tem sido associada a menores taxas de reabsorção radicular e anquilose, além de proporcionar melhores resultados estéticos e funcionais (Henriques, 2024).

Dessa forma, segundo Lima, Leite e Santos (2024), com base nas ferramentas tecnológicas atuais é possível “planejar e criar com precisão em uma simulação virtual uma posição do dente doador com ferramentas cirúrgicas personalizadas congruentes e transferi-la para um ambiente clínico com impressão 3D”, o que demonstra como os recursos tecnológicos têm potencializado a previsibilidade e segurança dessa abordagem.

Em vista disso, os avanços técnicos implementados no autotransplante dentário representam um marco significativo na evolução da técnica, contribuindo para sua consolidação como uma alternativa terapêutica eficaz. A integração entre tecnologias digitais, materiais inovadores e protocolos clínicos mais conservadores tem ampliado as indicações do procedimento, melhorado os resultados clínicos e aumentado sua aceitação por parte dos pacientes e profissionais da área odontológica.

4 PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM O PROGNÓSTICO E A TAXA DE SUCESSO DO AUTOTRANSPLANTE DENTÁRIO

O sucesso do autotransplante dentário depende de uma série de fatores interrelacionados que influenciam diretamente o prognóstico do procedimento. Entre os principais, destaca-se a preservação do ligamento periodontal, essencial para a reintegração do dente transplantado ao alvéolo receptor e para a prevenção de reabsorções radiculares ou anquilose. A manipulação cuidadosa do dente doador durante o ato cirúrgico, especialmente no que diz respeito ao tempo extraoral, é determinante para a vitalidade das células do ligamento (Silveira et al. 2022).

Sabe-se que muitos determinantes estão relacionados ao sucesso desta terapêutica, os quais têm sido associados à condição particular de cada paciente, ao dente doador, ao local receptor e ao próprio procedimento. Dentre os fatores relacionados à técnica, estão o

método de estabilização, o uso de antibióticos, a presença de lesão do ligamento periodontal, a necessidade de autoenxerto ou osteotomia, o armazenamento e o tempo extraoral do enxerto durante a cirurgia, a experiência do profissional e as intervenções ortodônticas (Silva et al., 2024).

Como aborda Silveira et al. (2022) outro aspecto crucial é o estágio de desenvolvimento radicular do dente doador. Estudos apontam que dentes com rizogênese incompleta, especialmente entre $\frac{1}{2}$ e $\frac{3}{4}$ da formação radicular, apresentam maior potencial de revascularização pulpar e, conseqüentemente, melhores taxas de sucesso. Além disso, a compatibilidade anatômica entre o dente doador e o leito receptor é fundamental para a estabilidade primária do transplante e para a adequada distribuição de forças oclusais após a cicatrização.

Deste modo, a técnica cirúrgica adotada, a habilidade do profissional e o uso de tecnologias auxiliares também influenciam significativamente o prognóstico. O emprego de métodos de planejamento digital, guias cirúrgicos personalizados e contenções flexíveis tem proporcionado melhores resultados clínicos, ao minimizar traumas e favorecer a regeneração dos tecidos periodontais. Ainda, fatores sistêmicos e comportamentais do paciente, como idade, saúde geral, higiene bucal e adesão às orientações pós-operatórias, devem ser considerados como componentes importantes para o sucesso a longo prazo (Henriques, 2024; Silva et al., 2024; Almeida; Gama; Rodrigues, 2021).

Por fim, o acompanhamento pós-operatório adequado, com controle periódico por meio de exames clínicos e radiográficos, permite a identificação precoce de complicações e a adoção de medidas corretivas. Dessa forma, é possível alcançar índices elevados de sucesso, desde que todos esses fatores sejam cuidadosamente avaliados e integrados ao planejamento individualizado do caso clínico (Duarte et al. 2017).

5 AUTOTRANSPLANTE DENTÁRIO X IMPLANTES E PRÓTESES

A escolha entre o autotransplante dentário, os implantes osseointegrados e as próteses convencionais envolve a consideração de múltiplos fatores clínicos, biológicos, econômicos e psicológicos. Enquanto os implantes e próteses são amplamente utilizados na reabilitação oral, o autotransplante se destaca por suas vantagens

biológicas, principalmente em pacientes jovens com crescimento ósseo em andamento ou em situações onde a colocação de implantes não é viável (Alcobia, 2021).

Do ponto de vista biológico, o autotransplante promove a preservação do tecido periodontal, o que contribui para o desenvolvimento normal do osso alveolar e mantém a propriocepção dentária, ausente nos implantes. Além disso, o dente transplantado pode se adaptar ao crescimento craniofacial, ao contrário dos implantes, que permanecem estáticos, podendo comprometer a estética e a oclusão com o passar do tempo. Em comparação às próteses, o autotransplante elimina a necessidade de desgastes dentários em unidades adjacentes e oferece uma solução mais natural e permanente (Correio et al., 2015; Misch, 2015).

Ainda, segundo Silva et al. (2024), o autotransplante trata-se de uma opção terapêutica que alia bons índices de sucesso clínico a benefícios funcionais, estéticos e econômicos, conforme demonstrado por estudos que indicam altas taxas de sobrevida e satisfação por parte dos pacientes. Além disso, os avanços tecnológicos, como o uso de imagens tridimensionais para planejamento cirúrgico e a melhor seleção dos dentes doadores, têm ampliado ainda mais as indicações da técnica, tornando seu prognóstico mais previsível.

Contudo, os implantes apresentam a vantagem de não depender da disponibilidade de dentes doadores e possuem protocolos bem estabelecidos, com ampla aplicabilidade em diferentes faixas etárias e condições ósseas. Já as próteses removíveis, embora mais acessíveis, podem comprometer o conforto, a estética e a função mastigatória, especialmente em longo prazo. Do ponto de vista econômico, o autotransplante pode representar uma alternativa mais acessível, especialmente em contextos socioeconômicos limitantes, por não exigir materiais protéticos sofisticados ou múltiplas intervenções cirúrgicas (Oliveira, 2014; Misch, 2015).

Assim, a escolha do tratamento deve ser pautada por uma análise criteriosa das características individuais do paciente, das possibilidades clínicas e dos objetivos terapêuticos. O autotransplante dentário, embora menos difundido que os implantes, constitui uma opção segura, previsível e com excelente potencial de reabilitação funcional e estética.

6 PERCEPÇÃO DOS PACIENTES SOBRE O AUTOTRANSPLANTE DENTÁRIO

A percepção dos pacientes em relação ao autotransplante dentário é um fator relevante na decisão pelo procedimento, especialmente por se tratar de uma técnica menos convencional em comparação aos implantes e próteses. Estudos apontam que, quando bem informados, os pacientes demonstram alta aceitação e satisfação com o resultado do autotransplante, valorizando especialmente a preservação da estrutura natural e a sensação de continuidade biológica que o dente transplantado oferece (Barcelos et al., 2020).

Neste cenário, os benefícios estéticos e funcionais, como a manutenção da anatomia gengival e a resposta natural aos estímulos oclusais, são frequentemente destacados como pontos positivos. Pacientes jovens, por exemplo, podem perceber o autotransplante como uma alternativa vantajosa por permitir o acompanhamento do crescimento ósseo e evitar intervenções futuras. Além disso, a redução do custo total do tratamento, quando comparado a implantes e próteses, é frequentemente vista como um diferencial importante (Almeida; Gama; Rodrigues, 2021).

Por outro lado, a ansiedade em relação ao sucesso do procedimento e o desconhecimento da técnica podem gerar insegurança inicial. Nesses casos, a atuação do cirurgião-dentista como agente esclarecedor é fundamental para proporcionar confiança ao paciente. A apresentação de casos clínicos bem-sucedidos, a explicação clara das etapas do procedimento e o esclarecimento sobre os cuidados pós-operatórios são estratégias que contribuem para a adesão e a satisfação dos pacientes (Jaber et al., 2024).

Importante ressaltar, de acordo com Hakimi et al. (2022), que os pacientes valorizam não apenas os resultados clínicos, mas também a experiência como um todo, incluindo o acompanhamento personalizado, a abordagem humanizada e a sensação de protagonismo na escolha do tratamento. Portanto, a percepção positiva do autotransplante está fortemente associada à qualidade da comunicação e à condução ética e cuidadosa do profissional.

7 CONCLUSÃO

O autotransplante dentário representa uma alternativa restauradora biologicamente viável e eficaz, especialmente em contextos clínicos nos quais o uso de implantes ou próteses pode ser contraindicado ou indesejado. Com o avanço das técnicas cirúrgicas, dos métodos de diagnóstico por imagem e do planejamento digital, esse procedimento tem alcançado resultados cada vez mais previsíveis, seguros e duradouros, configurando-se como uma opção promissora na reabilitação oral.

A seleção criteriosa dos casos, o respeito aos princípios biológicos e o domínio técnico por parte do profissional são determinantes para o sucesso do transplante. Além disso, a abordagem multidisciplinar e o acompanhamento pós-operatório adequado ampliam as chances de manutenção do dente transplantado e de satisfação do paciente a longo prazo.

Ao comparar o autotransplante com outras opções restauradoras, como implantes e próteses, evidencia-se que a técnica oferece vantagens importantes em termos de preservação tecidual, adaptação ao crescimento ósseo e custo-benefício, especialmente em populações jovens e em contextos socioeconômicos desafiadores. A percepção positiva dos pacientes, quando bem orientados, reforça o potencial do autotransplante como uma solução confiável e integrativa.

Dessa forma, é fundamental que mais estudos clínicos e revisões sistemáticas continuem sendo desenvolvidos para ampliar o conhecimento sobre a técnica, aprimorar protocolos e fortalecer sua aplicabilidade na prática odontológica contemporânea. O autotransplante dentário, portanto, deve ser considerado não apenas como uma alternativa, mas como uma escolha terapêutica estratégica em diversas situações clínicas.

REFERÊNCIAS

ALCOBIA, Miguel Louro. **Autotransplante dentário vs. implante dentário imediato como forma de reabilitação em área funcional mandibular: uma revisão sistemática e metanálise**. 2021. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) – Instituto Universitário Egas Moniz, Gandra, 2021. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/38454>. Acesso em: 11 abr. 2025.

ALMEIDA, Dayanna Stefani C.; GAMA, Fidel Carloan Castro; RODRIGUES, Paloma Gomes. **Autotransplante dentário: revisão da literatura**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 12, p. 110432–110442, dez. 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n12-025. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/103517652/pdflibre.pdf?1687147661=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DAutotransplante_dentario_revisao_da_lite.pdf&Expires=1743885618&Signature=PJMf-S51ZKvw42MP0crhcTi1VZ7fOI3sdfqY6lurcfcCf5VZ8k1vMeadVEjPJrMejHc8dKlK7OEo4YZ1-tKVbmFJ~a6ZdIYDhB-V6mMSUeY6bwueSn9I6IL~m7VhKoxs3sNlrAhnT4dWgx89gmGMJ2hQwmaPr2JpHkIX6Lmq1XudMSk5qdKoENYm6bOKcotL4QsxUUnh4zMVoG7qoTNraERma5jWwrncevTtJKu3sNkidXGq3NA~fONPiQzQK6MMAmzNqL1vqMC3XyWQXedJAgYv84runW2jztEaXBlS9~EkH3LrT7xrgebQYhehMuJJXQhGvK9LFraA92EbU-w__&Key-PairId=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 10 abr. 2025.

BARBOSA, K. C. T. S. B. et al. Autotransplante dentário: reabilitação e inclusão social: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 3, pág. e23412340706, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i3.40706. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40706>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BARCELOS, Bruno Helmer. O papel do autotransplante dental no processo de inclusão social e na melhora da qualidade de vida do indivíduo. **Revista Esfera Acadêmica Saúde**, Vitória, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2021/05/revista-esfera-saude-v05-n02completa.pdf#page=61>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CORREIO, Deyvid Silva Rebouças et al. Autotransplante dentário: uma opção reabilitadora e viável ao sus. Journal of **Dentistry & Public Health (inactive / archive**

only), [S. l.], v. 6, n. 1, 2015. DOI: 10.17267/2596-3368dentistry.v6i1.576. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/odontologia/article/view/576>. Acesso em: 5 abr. 2025.

DUARTE, Éricka E. N. et al. Autotransplante dentário: uma alternativa viável para a reabilitação dentária. **Revista Digital APO**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 29–34, 2017. DOI: 10.5935/2526-8155.20170005. Disponível em: <https://apopara.com.br/revista/index.php/apo/article/view/17>. Acesso em: 10 abr. 2025.

GRISAR, K. et al. Survival and success of autotransplanted impacted maxillary canines during short-term follow-up: A prospective case-control study. **Orthod. Craniofac. Res.**, v. 24, n. 2, p. 222–232, maio 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ocr.12422>. Acesso em: 5 abr. 2025.

HAKIMI, B. et al. In their own words: families' experiences with tooth autotransplantation. **European Journal of Dental Education**, Hoboken, v. 26, n. 4, p. 719–727, Nov. 2022. DOI: 10.1111/edt.12990. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/edt.12990>. Acesso em: 10 abr. 2025.

HENRIQUES, Afonso Maria dos Santos. **Autotransplantes dentários: revisão integrativa**. 2024. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) – Instituto Universitário de Ciências da Saúde, Gandra, 2024. Disponível em: https://repositorio.cespu.pt/bitstream/handle/20.500.11816/4645/MIMD DISSERT_2 7119_AfonsoHenriques.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 abr. 2025.

IFERGAN, Pauline Claudie Huguette. **Autotransplante dentário assistido por computador e réplicas de dentes 3D-impressos: revisão sistemática**. 2022. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) – Instituto Universitário de Ciências da Saúde, Gandra, 2022. Disponível em: https://repositorio.cespu.pt/bitstream/handle/20.500.11816/4095/MIMD DISSERT_2 5636_PaulineIfergan.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 abr. 2025.

JABER, M. et al. **Long-term evaluation of tooth transplantation: an umbrella review**. *Journal of Clinical Medicine*, [S.l.], v. 13, n. 11, 2024. DOI: 10.3390/jcm13113341. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38893052/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

LIMA, Anna Luiza Delmondes de; LEITE, Mikaele Oliveira; SANTOS, Mateus Veppo dos. Transplante dental autógeno como alternativa para o tratamento de dentes considerados perdidos, uma revisão de literatura. **Revista Ciências da Saúde Ceuma**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 27–42, 2024. DOI: 10.61695/rcs.v2i2.38. Disponível em: <https://revcsaudeceuma.emnuvens.com.br/revista/article/view/38>. Acesso em: 5 abr. 2025.

MAIRINK, Carlos Henrique Passos. Descomplicando o Projeto de Pesquisa.

[recurso eletrônico] / Carlos Henrique Passos Mairink - Belo Horizonte, MG: CaMaiK, 2018. MAIRINK, Carlos Henrique Passos. HAMANAKA, Raíssa Yuri. SOARES, Filipi Miranda. Manual para normalização de artigos científicos: atualizado de acordo com as NBR 6022/2018 e NBR 6023/2018. 2. ed. rev. e atual. - Belo Horizonte: CaMaik, 2020.

MISCH, Carl E. **Prótese sobre implantes dentais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152182/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

OLIVEIRA, Adelmir da Silva. **Técnicas em próteses dentárias**: noções básicas, classificação e confecção. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521435/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

RIBEIRO, Tiago Turri de Castro; BASTOS, Renata Travassos da Rosa Moreira; ALBERCONI, Thamara Frascareli. Tratamento ortodôntico com autotransplante dentário em paciente com fissura palatina. **Orthod. Sci. Pract.**, v. 8, n. 29, p. 89-95, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Renata-Travassos-DaRosa-Moreira-Bastos/publication/340682282_Orthodontic_treatment_with_tooth_autotransplantation_in_patient_with_cleft_palate/links/5e98f3cd299bf13079a1d2d5/Orthodontictreatment-with-tooth-autotransplantation-in-patient-with-cleft-palate.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.

SILVA, H. G et al. Transplante dentário autólogo: revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1–16, 2024. DOI: 10.21680/24467286.2024v10n2ID34947.

Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/34947>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SILVEIRA, Karoline Gomes da et al. Conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre autotransplante dentário. In: SILVEIRA, Karoline Gomes da et al. **Open Science Research**: volume 6. Guarujá: Científica Digital, 2022. cap. 134. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220910180.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.